

Transcrição da

“Audiência Pública do Plano de Mobilidade Urbana de Volta Redonda”.

Local: Cine nove de abril.

Data: 17 de outubro de 2015.

Duração: 2hs. e 26 min.

(Paiva: vice-prefeito e presidente da mesa)

Bom dia gente. Eu quero pedir ao Juarez pra chamar o pessoal para participar com a gente aqui mais na frente. As pessoas que estão lá atrás. Eu queria convidar as pessoas que estão mais atrás se quiserem chegar mais perto da gente e participar mais perto. Quem quiser se aproximar um pouco mais. Vamos continuar com o credenciamento lá fora, mas, em respeito às pessoas que chegaram no horário, vamos começar nossa audiência pública. Quero agradecer a presença de cada um de vocês pela presença e de estar abrindo mão do seu sábado de lazer, para esse trabalho e para que possa estar aqui hoje, no exercício da cidadania, contribuindo para construção do “plano participativo de mobilidade urbana” que vai pensar a cidade em termos de mobilidade, não só pra agora 2015, mas, até 2035. É importante que as pessoas que aqui vieram participem efetivamente dessa audiência. Eu tenho certeza que a gente no final vai aprovar aqui hoje a composição do conselho gestor do plano de mobilidade, por que primeiro temos que aprovar a composição e depois a posse na escolha dos membros, por que sem a posse do Conselho gestor a gente não consegue tocar o plano de mobilidade. O plano de mobilidade só é possível a partir da escolha do conselho gestor. Então a gente fez uma mobilização muito grande desde a última audiência dia 5 de agosto, no qual nós colocamos aqui as sugestões. De lá pra cá, nós fizemos várias reuniões públicas com os bairros nos CRAS, com diversas entidades e vendo o quanto é importante a participação da sociedade civil na concepção do plano diretor. A gente sabe e a gente viu aqui no Cine Nove de Abril aparentemente pouca gente. Aqui é um lugar para 1600 lugares e a gente lamenta ter poucas pessoas, mas, por outro lado a gente tem certeza absoluta que as pessoas que estão aqui tem muito a contribuir para as pessoas que serão escolhidas. Escolhidas para compor o conselho

gestor. Também terão uma participação muito importante para engrandecimento pra sempre do município de Volta Redonda. Eu gostaria de convidar aqui pra mesa o Lincoln, que já está aqui na mesa. Ele é o nosso secretário de planejamento e vai falar sobre a proposta encaminhada pelo CMDU. O CMDU me deu uma proposta que o Lincoln vai apresentar aqui. A proposta encaminhada pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, o mesmo conselho que há muito tempo vem trabalhando nas políticas públicas da cidade, vem trabalhando nos projetos públicos da cidade, na questão do plano gestor de saneamento, no plano de habitação popular e agora na mobilidade, e vai ser apresentado na fala do Lincoln. Nós também recebemos aqui uma proposta alternativa que vai ser apresentada. Portanto a nossa audiência vai ter apresentação da proposta 1, vamos chamar assim, que é a proposta do conselho municipal de desenvolvimento urbano, é a proposta 2, que é a proposta alternativa, até agora. Se aparecer uma terceira proposta nós também acolheremos. Eu acredito que nós, independente do resultado, sairemos daqui unidos para constituir um plano participativo para mobilidade urbana, que realmente venha atender os interesses da nossa cidade. Gostaria de convidar o Valter para fazer parte da mesa. Quero também convidar o José, que é uma pessoa que tem uma experiência muito larga na prefeitura, e ele vai ajudar na parte do contrato, por que nós contratamos uma empresa da assessoria técnica para auxiliar o conselho gestor, e seu representante é o arquiteto Gomes, e gostaria de sua participação aqui com a gente - você que tem contribuído aí nessas coisas todas. Quero passar a palavra para o Lincoln, que, além de estar à frente do CMDU vem participando dessas reuniões. Do dia 5 de agosto, da última audiência pra cá, foram realizadas três reuniões com CMDU, de onde surgiu uma das propostas; uma proposta que é referente ao plano de mobilidade realizado aqui hoje. Espero que a gente coloque as coisas da melhor forma possível, sabendo ouvir. Na verdade eu estou aqui na presidência dessa audiência apenas como magistrado. A decisão é de vocês; que vão decidir pelo bem da nossa cidade.

(Lincoln)

Bom dia a todos. Muito bem. Seguindo aqui como o Paiva comentou, nós fizemos um lançamento de execução do plano de mobilidade urbana participativo de Volta Redonda. Nós fizemos o lançamento dele no dia 5 de agosto e naquela audiência nós propomos uma composição do Conselho Gestor para acompanhar o plano surgiram várias propostas, várias críticas, vários adendos; mas resolvemos então pontuarmos todas as contribuições, todas as críticas, todos os detalhes levantados e colocamos essas questões em discussão; não internamente dentro do governo, mas, resolvemos colocar isso no âmbito CMDU - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Na discussão com CMDU surgiu então uma proposta diferente da inicial, mas, que pretendia a intenção de atender a todos os pontos que foram colocados na última audiência. Essa proposta que nós trazemos para apreciação hoje; inclusive é uma proposta que está colocada neste panfleto nosso aí, que foi distribuído na entrada para facilitar, uma vez que, na apresentação pode ficar alguma coisa falha. Então, voltando aqui, vamos ver e vamos recordar que nós estamos na discussão para a montagem do Conselho Gestor, para acompanhamento do plano, com a compreensão que o acompanhamento do plano é um instrumento previsto no estatuto da cidade como instrumento de controle oficial de política pública - como plano de mobilidade, vai estabelecer uma política pública municipal de mobilidade para os próximos vinte anos de Volta Redonda - daí, desde a sua elaboração deve haver um mecanismo de controle social dessas propostas; deve haver um controle social da elaboração deste plano e foi previsto no edital a composição de um conselho gestor específico para acompanhar a elaboração do plano. Muito bem. A política nacional da mobilidade urbana na lei 12587 é clara numa única indicação requerida sobre esse mecanismo de controle social que é a exigência desse órgão colegiado que envolva a política de mobilidade, que ela tem que ter a participação do poder executivo, da sociedade civil, e a garantia dos operadores dos serviços de mobilidade, de todos os serviços públicos ligado à questão da mobilidade. Então, essa é uma exigência da lei 12587

na política nacional de mobilidade urbana. Muito bem. Baseado nisso nós discutimos no CMDU por que o CMDU é um conselho que existe pela Lei orgânica do município; é ele quem tem a atribuição de acompanhar todas as políticas públicas e políticas setoriais da política urbana, inclusive no plano diretor da lei que está em vigor 44411 de 6 de agosto de 2008, no artigo 99 diz que o Conselho Municipal Desenvolvimento Urbano como órgão colegiado permanente deliberativo, que servirá de representante do poder público e sociedade civil, que se constitui instrumento de gestão participativa a questões relacionada das políticas urbanas; portanto ele é o conselho principal da política urbana que nós entendemos, nós e o consenso geral. O que se entende por política urbana, inclusive estabelecido na constituição, são todas políticas ligadas à habitação, ao saneamento e a mobilidade; então, a idéia que a política urbana é uma política integrada dessas três grandes políticas setoriais, a política nacional de habitação saneamento e mobilidade. O pessoal do CMDU já participou do conselho gestor na confecção do plano de saneamento, já terminamos e está na sua fase final; que também tem um conselho gestor igual a esse aqui. O que nós vamos fazer é desenvolver o plano de mobilidade e o CMDU participa dele. Então baseado nessa experiência nossa discussão para o âmbito do CMDU, que fez uma proposta para o conselho gestor, e essa proposta foi concensualizada, como o Paiva falou, nas três últimas reuniões do conselho, e que nós estamos trazendo aqui para apresentação nessa audiência, com a possibilidade pra gente reparar e discutir essa proposta, que é uma proposta que foi discutida com o conselho municipal de desenvolvimento urbano, e não é uma proposta única e exclusivamente nossa. Há outra proposta aqui, que pretende se apresentar. Pelo menos foi esse o cuidado que o CMDU teve colocando todas essas questões levantadas até agora no momento, para composição do conselho gestor ao conhecimento de todos. Muito bem. A proposta é - primeiro, assim como aconteceu no saneamento - que o conselho gestor do plano de mobilidade seja primeiro integrado por todo o conselho; e como tem vigência específicas com a política nacional de mobilidade, que tem exigências de integrar os operadores nós teremos então o CMDU todo participando deste conselho gestor da mobilidade e agregado a ele mais outras representações. Então como é que ficariam essas

representações? Primeiro o CMDU integralmente. O CMDU - é necessário dizer o que compõe o CMDU. O CMDU é composto por catorze representantes de gestores públicos, doze do executivo, e dois do Legislativo. Para cada cargo desses existe o titular e suplente; então, o número é o dobro nós estamos falando da quantidade dos titulares. Porque cada titular tem um suplente então os gestores públicos são dois do legislativo e doze do executivo. Depois os movimentos populares. Dos movimentos sociais populares são oito representantes, que também estão descritos no panfleto que nós distribuimos. São eles: os sindicatos, com três representações; três representações de empresários; dois de profissionais de entidades acadêmicas, conselhos regionais, ONG ligada à questão de mobilidade urbana; tudo fazendo aquele tipo de composição que é uma composição com aquele percentual descrito no legislativo, que é um percentual próximo daquele que foi tirado na última conferência das cidades que elegeu o CMDU. Esta é uma composição que segue mais ou menos o perfil que é tradicional na política urbana e segue o perfil de composição do Conselho Nacional das Cidades, e segue, por conta disso, a nossa própria lei com a mesma proporção de percentuais. Seguindo, nós vamos estabelecer e abrir aqui para quem é da plenária da audiência; quem são essas representações; então, por exemplo, as ONGs - organização não governamentais - com atuação na área que é nossa, ONG que faz parte do CMDU que é a Copénes - cooperativa de operadores com necessidades especiais – a Elisiane que é titular e a Vanubia que é suplente; as entidades profissionais acadêmicas de pesquisas; o Conselho Regional tem duas cadeiras e essas cadeiras são representadas pelas EVR e UGB; a Associação de Engenheiros e arquitetos de Volta Redonda; Universidade Geraldo di Biase que tem um titular que é o Willian e o suplente que o João Paulo; o CREA com a titular que Laura Jane e suplente o engenheiro Mário Arthur na composição do CMDU; empresários relacionados a produção, financiamento e desenvolvimento urbano, que são três cargos que foram eleitos na última conferência, uma cadeira da CSN e o titular é o Márcio Antunes de Souza, e até hoje a CSN ficou devendo o nome do suplente; o sinduscon que é o Mauro Campos Pereira e suplente Maria das Graças; e da ACIAP que é Zaira Monachesi, e Dinaldo que é o suplente. Na representação das entidades sindicais são três

conselheiros, três cadeiras, uma do sindicato dos trabalhadores da construção civil que o titular é o seu Omar, suplente Sebastião; do sindmetal - Sindicato dos Metalúrgicos a titular é Maria da Conceição e o suplente o João Carlos de Almeida; o terceiro do Sindicato dos Arquitetos do Rio de Janeiro o titular é o Rafael e o suplente é o Vinícius. Os movimentos sociais populares, tem oito cadeiras no conselho e é titular Edimar Felipe Emiliano com suplente Elisa, Antônio Carlos, o xaxa, e a suplente Maria das Graças dos Santos, titular Maria Cecília Gonçalves da Silva e suplente Maria das Graças, titular Júlio Gil e suplente a Martinez Mageste. Esses são os representantes do movimento sociais populares que na conferência fez representar pela FAM, federação das associações de moradores, com quatro cargos; e um cargo da organização popular das mulheres com Maria Aparecida dos Santos e Maria Lúcia Cesário dos Reis; e outra cadeira do movimento de negros de Volta Redonda que a representante titular Adelaide Máximo e a suplência com Magda. Ainda dos movimentos sociais populares uma cadeira para a organização do movimento da Juventude que é o Antônio Carlos Cordeiro e o suplente é o Maurício Nava; da organização do skate de Volta Redonda e movimento nacional de luta pela moradia o titular Paulo Ribeiro e a suplência Maria Aparecida. Muito bem. Acabamos com a composição do CMDU. Não colocamos aqui os representantes do governo, mas, está aí no panfleto. Somos do governo o planejamento, o IPPU e a COHAB, e outros que estão aí no título “gestores públicos”. Muito bem. Saindo do CMDU, tem uma operadora de serviços; a proposta prevê quatro vagas para as empresas de ônibus - são quatro empresas de ônibus em Volta Redonda; uma vaga do sindicato dos rodoviários; estou indo aí contemplando os operadores do serviço. Outros operadores totalizando essa composição seriam: condução escolar com uma vaga; o representante dos taxistas; representante no transporte de carga. Essa seria a composição com oito representantes dos operadores de serviço. A proposta seria incluir outros modais entendido como modais ciclista e motociclista. Deixaremos uma vaga para representantes dessas entidades, uma representando os ciclistas e outra para os representantes dos motociclistas; e outras entidades que foi uma proposta aqui da audiência passada quando se discutiu e você deram a entender que teria que ser chamado a associação

dos aposentados de Volta Redonda com uma cadeira de representação e para a Athena levantado aqui na última audiência que é Associação dos Portadores de Parkinson Esclerose Múltipla e AVC de Volta Redonda com uma representação; então, duas representações para ver essas últimas entidades. Outras representações ainda nós teríamos, por que a cidade a vinte anos foi dividida em doze setores, onde a gente discute o orçamento participativo, e a gente garantiria então no conselho uma vaga para cada representante de setor do orçamento; setores de uma distribuição geográfica da cidade. Ele contempla toda quase cem associações de moradores que existem; exatamente noventa e três associações de moradores que se organizam na discussão do orçamento participativo. Nós teríamos então um representante de cada setor desses. O pessoal das associações de moradores conhece bem esses setores que abrangem todos os bairros do município; temos doze representando como uma espécie de representação de toda a população, uma representação mais genérica, garantida pelas plenárias que a gente poderia fazer em cada setor; e três vagas de uma proposta que surgiu aqui, quando o CMDU colocou que a gente pudesse tirar hoje, aqui, nessa Plenária para contemplar qualquer ajuste possível aqui, para que a gente pudesse tirar até três representações aqui na plenária de hoje. Totalizando outras quinze representações e a partir daí então, nós teríamos o resumo de nossa proposta. Desse número de membros em trinta e um membros do CMDU; oito membros dos operadores; dois membros de outros modais ciclismo e motociclismo; dois representantes de outras entidades; umda Associação dos Aposentados e apenas doze dos setores de operação, e três dessa audiência pública, totalizando cinquenta e oito membros, o que estaria próximo do que a gente conversou na última audiência que seria a nossa idéia de chegar até até 80% de participação da sociedade civil. E no caso, com essa composição fica com 75%, o que é um número muito favorável, ou seja, os gestores públicos ficariam com somente catorze, ou seja, doze representações do CMDU, e duas do legislativo; e 44 representações da sociedade civil; a gente estaria aí com esse número de 58, que está dentro dessa composição que está aí na tela e está no panfleto que vocês tiveram acesso e que foi distribuído. Essa é a proposta que foi elaborada, concebida das discussões nas últimas três reuniões que

aconteceram. O CMDU fez essa proposta desenhada que está sendo submetida à apreciação dessa audiência. Passo a palavra aqui para o vice-prefeito Paiva.

(Paiva)

Seguindo a ordem eu vou pedir pra que venham apresentar aqui a segunda proposta. Nós apresentamos a primeira proposta e agora vamos apresentar a segunda proposta depois agente pede audiência no plenário para se manifestar e depois a gente entra no processo de discussão e votação.

(Danilo)

Bom dia pra todo mundo meu nome é Danilo e eu sou professor da UFRJ, também estou participando das audiências públicas e também participo de algumas reuniões do pessoal da massa crítica. Não sou formalmente ligado a massa crítica, mas, a gente participa juntos e estamos discutindo esse tema já há algum tempo, e juntos iremos também ao fórum nove de novembro e outras organizações. A gente propôs uma composição do núcleo, só que na nossa proposta é a seguinte: apresenta a proposição, mas, não a composição e os nomes. Primeiro só a composição. Em primeiro lugar a nossa composição, por exemplo, o número total fica um pouco menor que esse, embora na proporção entre o setor público e à sociedade civil 80% e 20% que foi a proposta apresentado primeiro; quem quiser acompanhar, a gente entregou aí o papel e no verso tem o que eu vou falar aqui. Então, o que acontece em primeiro lugar é a importância de fazer um conselho um pouquinho mais enxuto, no seguinte sentido, se você tiver um conselho muito grande pode dar um problema de quorum. Digamos que combinassem reunir, se não tiver quorum não tem reunião; então por isso nós fizemos uma proposta que dá quarenta e sete membros ao todo sendo dez do poder público e trinta e sete da sociedade civil. Como seria isso seriam dez conselheiros representando os usuários, cinco seriam

eleitos diretamente pela população; a forma de eleição que a gente está propondo é semelhante ao do Conselho de Cultura, ou seja, as pessoas se inscrevem para serem candidatas e vocês se inscrevem também para votar; os outros cinco viriam das associações dos moradores certamente no âmbito da fã que reúne as associações para escolher cinco membros. De dez conselheiros, um seria representante dos trabalhadores da cidade, por razões óbvias os trabalhadores precisam participar dessa discussão; dois representantes do Sindicato dos Rodoviários; um do Sindicato dos Metalúrgicos; um do CEP; um do Sindicato dos Empregados Domésticos; um do Sindicato dos Funcionários Públicos Sindicato; um dos Trabalhadores do Comércio; um do representante do Sindicato da Construção Civil; um do Sindicato dos Engenheiros; e um representante do Sindicato dos Arquitetos. A gente deu nessa proposta uma aparência dos sindicatos mais representativos, e muitos trabalhadores, ou seja, sindicato do comércio e sindicato metalúrgicos que tem muita gente e também os sindicatos das categorias que têm mais representação no contexto da mobilidade, por exemplo, dos arquitetos e dos engenheiros, e também dos rodoviários. Dez conselheiros seriam indicados pela prefeitura. Em nossa proposta a gente pediu que 50% fossem do IPPU, por que da prefeitura o pessoal mais ligado nessa área da parte técnica e tudo o pessoal do IPPU, então a gente gostaria que dos dez representante da prefeitura, cinco fosse do IPPU e os outros a prefeitura indica como ela achar melhor. Quatro conselheiros representando os estudantes, que por razões óbvias também tem uma população muito grande de estudantes que usa o transporte público pra ir estudar. Então seria dois representante dos estudantes universitários e dois representando os estudantes secundaristas; quatro conselheiros representando o transporte ciclovitário que é das bicicletas; seriam dois pelo massa crítica; um pelo Bike Venture e um pelo BR Pedal. Essas são organizações que já existem e que já trabalham ciclovias e bicicletas; quatro conselheiros seriam das empresas de transporte motorizado que é o que apareceu aqui pela proposta de operadores; um seria indicado pelo SINDPASS - sindicato dos passes escolares; dois de empresas de transporte de carga e sindicato das empresas de fretamento; três conselheiros representariam os empresários de modo geral da cidade que também tem interesse que é a

mobilidade funcione. A gente colocou aqui a ACIAP; o SINCOMERCIO; a CSN; e os conselheiros representando os portadores de necessidade especial, que seria indicado pela APADEF e pela APAE. Essa é a proposta de composição, e juntamente com a proposta de composição vem ainda outra questão que a gente acha muito importante. É o seguinte: a gente não pode inverter a ordem das coisas. Teoricamente o núcleo gestor vai servir pra fazer o plano de mobilidade, então, a gente não pode ter um plano de mobilidade já pronto, um conselho que só vai legitimar um plano que já está pronto; e conselho que só vai legitimar o que já está pronto, por que foi a forma como aconteceu. Das outras audiências uma foi na UFF, audiência convocada pelo Ministério Público. Outra vez que não tínhamos espaço pra discutir e à prefeitura apresentou um plano que já está pronto, só que precisa do núcleo pra se fazer o plano formal liberar um empréstimo de 60 milhões. Esse plano já está pronto. Então a gente acha o seguinte, a nossa proposta vai mexer em tudo; a nossa proposição tem a função principal que é de mobilizar cidade, organizar a cidade para que a população de Volta Redonda participe. Então o núcleo não vai elaborar o plano sozinho; na verdade ele vai colher as informações nas associações de moradores, sindicatos, escolas. Sistematizar e dar um embasamento técnico pra sair daí então o plano de mobilidade urbana. Não pode é o plano está pronto, formasse o número com os nomes já escolhidos, e aí a população de Volta Redonda fica sem participação. Então a nossa idéia é essa composição; e que mantenha a idéia apresentada que a prefeitura já tinha apresentado na composição, ou seja, a prefeitura apresentou a proporção de 80/20 e nós mantemos. Algumas coisas aqui estão iguais ao que a prefeitura apresentou anteriormente, mas, agente modificou um pouquinho e ficou mais enxuto. Mas tem uma possibilidade de uma participação maior. Obrigado.

(Paiva)

Eu quero fazer só um comentário: é muito bom que a gente tem uma participação organizada com várias propostas alternativas. Eu só lamento dizer que no mesmo panfleto, no verso está dizendo que o vice-prefeito Paiva quer enganar a população de Volta Redonda. Primeiro que

nada do financiamento de 60 milhões tem alguma coisa haver com plano de mobilidade, por que esse 60 milhões já haviam sido contraídos e o dinheiro só não veio por que não foi licitado; havia impedimento para fazer essa licitação. Na verdade não tem nenhum plano pronto o conselho gestor formado por 80 por cento da sociedade civil e 20% do governo é que vai construir esse plano a partir do zero. Então quem está enganando não é prefeito Neto e não é o vice prefeito Paiva secretário. Também foi ouvido que a nossa proposta que eu Lincoln apresentou a pouco, é delegar o plano de mobilidade da cidade a um bando de pau mandados, e está dizendo que o conselho municipal de mobilidade urbana e as novas representações que virão, que serão um bando de pau mandados. Isso foge um pouquinho do que a gente espera da participação; até porque o CMDU tem plena legitimidade. O CMDU foi aprovado pela população de Volta Redonda e vem trabalhando gratuitamente ao longo desses anos todos na discussão das políticas importantes urbanas. Nós temos um respeito todo especial pelo CMDU. Na nossa proposta apresentada pelo Lincoln, ele citou nomes que foram apresentados pelo CMDU e agregando outras representações, mas eu não estou aqui para discutir propostas; apenas fazendo uma referência que o verso do panfleto destoa totalmente de uma proposta apresentada aqui; e a fala de que o plano está pronto não é verdadeiro; nem é verdadeiro que o conselho é de pau mandados e vai apenas referendar o que está pronto. Bem agora vamos abrir para discussão da plenária. Eu gostaria que o Juarez fosse anotando os crachás daqueles que vão fazer perguntas e passando o microfone para os mesmos. Vamos definir quanto tempo para cada um fazer a pergunta. Três minutos, está bom? Dois minutos? Aqueles que são por dois minutos levantem a mão. Aqueles que são pelo tempo de três minutos levantem a mão. Venceu dois minutos. Então será dois minutos para cada fazer sua pergunta.

(Representante da associação de moradores de Santa Cruz)

Bom dia eu sou da associação dos moradores do bairro Santa Cruz. O que eu entendi é que essa audiência também é para ser aprovado o conselho. Não é isso?

(Paiva)

É para aprovar a composição do conselho.

(Representante da associação de moradores de Santa Cruz)

Eu gostaria que esse Conselho fosse apresentado pelas pessoas, que as pessoas desse conselho fossem aí na frente e se apresentassem.

(Paiva)

Olha só. Não tem pessoas. O CMDU - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, e outras participações se faz representar por várias pessoas aqui.

(Representante Santa Cruz)

Mas cadê? Por que a gente precisa conhecer as pessoas que fazem parte desse conselho. Por que eu acredito que as pessoas que vão fazer parte desse conselho tem que estar aqui.

(Paiva)

O próximo a falar.

(Júlio)

Meu nome é Júlio Gil. Eu sou representante da FAM. Primeiro queria falar com rapaz que falou aí hoje, agora a pouco, eu não conheço, mais peço mais respeito ao ser humano; por que na sua fala você acabou desaprendendo, por que na sua fala você colocou que o CMDU é pau mandado da prefeitura. Não foi uma boa crítica; eu não te conheço; você não me conhece; mas, a sua luta é a nossa luta; então, primeiro não tem

como fugir do CMDU por que o pessoal do CMDU tem permissão da lei. Então não adianta ficar brigando com CMDU. Quando a associação de vocês é citada em nossas reuniões do conselho gestor, têm um melhor sentido; seria até salutar a inclusão de vocês no conselho na gestor. Então se vocês não estão satisfeito com o número do conselho, vamos discutir isso aqui; por que eu respeito a Massa Crítica.

(Manifestante que não se apresentou)

Olhe só, eu não sei se foi de propósito, espero até que não, por que eu não acho o perfil do Paiva fazer esse tipo de negócio. Foi escrito esse texto antes da prefeitura apresentar essa proposta do CMDU. O que está escrito nesse texto na está se referindo ao CMDU, por que na verdade a prefeitura já não é a primeira vez que faz isso, ao invés de mandar antes para as pessoas saberem o que vai acontecer, não manda, e chega na hora apresenta, e não dá tempo de discutir. Então não foi para o CMDU que foi escrito isso. Eu até acho que perto de outras propostas que a prefeitura apresentou, colocar o CMDU foi até um avanço. Agora tem que ficar claro que a prefeitura tem um plano e vem me dizer agora que não tem um plano. Tem um plano. Um plano tem, sim senhor. E o plano foi embargado, pra quem não sabe, é por que a prefeitura não estava respeitando o que a legislação exige em relação ao plano. Tem um plano que o Lincoln apresentou e eu fui à apresentação do Linconl que prevê quatro viadutos, um deles só vai passar carro, e acham que vai resolver o problema da cidade dessa maneira. Desculpem, não vai. Nossa cidade tem um problema gravíssimo de mobilidade, e a prefeitura nem sequer apresentar as contas da caixa preta das empresas de ônibus, para justificar os aumentos que ela apresenta, nem sequer faz isso. Entendeu ! E aí fica atacando as pessoas que estão mobilizadas. Então pessoal do CMDU, não houve um ataque ao CMDU, por que ninguém sabia que era o CMDU que estava indicando o conselho. A prefeitura sempre faz isso; ela não diz dias antes, para as pessoas terem tempo de vir aqui discutir, debater; não, chega na hora e apresenta um negócio em dez minutos, e quer aprovar em dez minutos e quer fazer. Isso não é fazer participação popular. O problema é que o pessoal da prefeitura não tem sequer a prática; não

estou dizendo que não tem interesse. Talvez tenham. Quero crer que tenham. Mas, não tem a prática de fazer com a participação popular; que é organização de pessoas, que é convocar, que é discutir. Tem que fazer um negócio para as pessoas poderem saber como é que vai fazer, e não chegar numa audiência querer aprovar de qualquer jeito. Agora tem plano sim. Não vamos ser enganados. Só concluindo. Tem plano sim. E um plano que prevê viadutos de 33 milhões. Isso quer dizer que nós vamos construir um traçado de ciclovia que não atende a cidade. Praticamente tudo só no centro; e os que moram nos bairros mais afastados ficam sem nada. Entendeu?

(Paiva)

Pessoal. Questão de ordem. Importante esclarecer aqui na plenária. Eu vou passar para o Lincoln, ele foi citado. Mas antes eu colocar o seguinte: É importante dizer que no plano de mobilidade urbana nós queremos que vocês participem, e ele envolve diversas leis que vai regulamentar a mobilidade durante vinte anos, e são muitos itens que tem que ser discutidos - regras sobre estacionamento, sobre cargas, horário de cargas, prioridades, etc.. Estamos discutindo também o que vai ser cobrado de estacionamento, se vai ser cobrado, enfim, o que vai ser permitido, o que não vai ser permitido, para onde a cidade pretende crescer, de que forma, quais serão os transportes, quais modais de transporte. Nós vamos priorizar o ônibus. São várias coisas. Na verdade a gente não pode contaminar as obras com esse plano; esse plano tem que ser discutido aqui. É o recurso que o município conseguiu com o Ministério das Cidades, o mesmo Ministério que obriga a fazer o plano de mobilidade urbana com recurso de 60 milhões, focado no transporte público, focado principalmente no transporte público. Esse é o caderno dos encargos do PAC2 que nós conseguimos nos credenciar e fazer suas obras. Entendeu? Isso é uma coisa, e isso está na lista do plano como item de obras de infra-estrutura, e é um dos muitos itens, e eu tenho certeza que quando terminar aqui, depois de cinco, seis, sete meses ou um ano, o plano de mobilidade, além de todo esse esboço de leis que a gente estará apresentando para câmara municipal, a gente vai estar apontando - não

60 milhões - a gente vai está apontando 2 bilhões de recurso de obra para os próximos 20 anos. A gente não precisa estar captando recurso de fora para trazer isso. É o que nós vamos apresentar. No final são duas coisas distintas, portanto não existe um plano. O plano é um arcabouço de leis. Vou passar para o Lincoln para isso ele explicar melhor isso.

(Lincoln)

De certa maneira você colocou a minha preocupação. Vejam vocês, pensar que eu iria trazer uma proposta para essa plenário aqui, com o único e exclusivo objetivo de montar um conselho, configurar o conselho gestor que vai acompanhar elaboração do plano, contaminar essa discussão com uma discussão que é outro assunto, que é o efetivo desse financiamento que tivemos acesso com PAC da mobilidade. Não é esse o objetivo dessa discussão. Essa discussão é para montar um organismo com representação da sociedade, pra poder interferir, fazer e intervir e dar cara para o plano. Não está pronto. Não tem nada pronto. A questão é a seguinte. Eu gostaria de repudiar aqui essa afirmação de que a prefeitura sempre faz isso. Não é essa prática que a gente tem; pelo menos na minha gestão, enquanto estive à frente do planejamento. O orçamento da cidade, há vinte anos, é feito sistemática o orçamento participativo. O tempo todo. Cada etapa é discutida inúmeras vezes com as associações de moradores que são testemunhas disso. Participam disso há vinte anos e construíram esse processo junto com a gente. Nós temos uma cultura instalada há muito tempo nesse tipo de relação, na composição desse feito na administração, e a gente está sempre aparando; e não é assim como está dizendo que a coisa está pronta e eu estou passando o rodo. Mesmo essa proposta aqui já foi objeto de discussão intensa com um bando de gente dentro da prefeitura. Trouxemos para uma audiência pública aqui, e essa audiência pública que aconteceu no dia 5 de agosto, fez uma série de reparos; nós acatamos todos os reparos feitos por ela e levamos para uma discussão com CMDU. Fizemos três reuniões com o CMDU e mais uma oficina com o CMDU pra chegar com essa proposta. Como é que essa proposta está pronta? Como é que vem alguém que dizer que está tudo pronto e que estamos passando o rodo. Estamos aqui,

está aberta a discussão e não tem nada pronto de mobilidade. Estamos com rolos de pesquisas realizadas, redondinho, e não tem nenhuma linha traçada de plano. Estamos aguardando a composição do conselho gestor pra gente poder discutir a confecção desse plano. Se não fosse assim eu não estaria aqui; não me prestaria a esse papel.

(Paiva)

Mais uma oportunidade pra gente se acalmar. É o seguinte, vamos evitar contaminação política por que isso não é bom. E dizer mais uma vez que quem está apresentando o plano não é a prefeitura e sim o CMDU que é o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano, com a maioria de participação da sociedade civil.

(Ademare Gonsalves)

Bom dia meu nome é Ademare Gonçalves, e faço parte de uma associação desenvolvimento social. Também questiono onde estão os representantes do CMDU aqui; nós queremos os nossos representantes do CMDU aqui; onde estão os vereadores da cidade. Uma coisa muito importante que está acontecendo aqui, que foi colocado na mídia. Bom, eu vou tentar ser bem rápido. Ok. O tema de mobilidade reporta a lei 12107/2012 que diz que sobre prioridade. A lei é bem clara aqui. A prioridade são as pessoas, depois vêm as bicicletas, depois ônibus, depois carro. Isso é o que diz a lei de mobilidade. O resto é encher lingüiça. Desculpe o termo esdrúxulo. Bom. Outra coisa, o problema central é o transporte público de Volta Redonda, não só em Volta Redonda mas do Brasil: calçadas. Nós não temos essa modalidade; para os idosos e cadeirantes. Mas temos um cadeirante que vai falar depois. Nosso transporte é insuficiente. Nós fizemos uma manifestação lá em Santa Cruz no dia 24; o prefeito estava. E aí ele se comprometeu colocar mais um ônibus na linha. Se não me engano tem cinco ônibus que atende a linha 325, e o bairro cada vez crescendo mais; então vamos falar de fatos; na realidade o problema nosso é transporte público; está carente na cidade.

Eu vou ficar num debate aqui de tentar liberar o dinheiro e sei que está bloqueado, então, muda as coisas que nós fizemos também no Santa Cruz; Não tenho um minuto ainda.

(Paiva)

Você tem 7 Segundos.

(Ademare Gonsalves)

Olha aqui ó, presta atenção, as pessoas que falaram lá na reunião, tinha mais de 40 pessoas na reunião do Santa Cruz. O que foi colocado lá foi horário de ônibus, um pedido de mais dois horários. Para o Parque do Ingá foi liberado um milhão de reais, para fazer urbanização do Parque do Ingá. O pedido sumiu. Não deram nenhuma satisfação pro povo. Disseram no evento da estruturação da ciclovía, licitação de empresa de ônibus, que - pasmem - não existe. Existe contrato, mas nunca foi feito licitação. O poder público vai cobrar transparência das contas das empresas e reforçar o pedido de prorrogação do prazo de empréstimo. O reforço expedido está a inserção de redutor de velocidade, regulação das calçadas segurança pública, insuficiência dos ônibus, saneamento, posto de saúde.

(Paiva)

Deixa eu te falar uma coisa, amigo: toda essa pauta vai ser muito importante a partir do momento que conselho gestor vai poder ver isso. Hoje a discussão é do conselho gestor. Essa carência você tem razão, são necessários, mas, se discute a partir da formação do conselho gestor. Não nessa audiência. Pode passar para o próximo a falar. (neste momento todos falam ao mesmo tempo e não há o entendimento).

(Raimundo)

Bom dia a todos. Meu nome é Raimundo. Eu sou do bairro Santa Cruz e tive o privilégio de estar na audiência com secretário Lincoln que teve lá na faculdade, depois o que seria o arco das centralidades, também

teve dois encontros lá em Santa Cruz com o vice-prefeito Paiva. Ele também expôs para todos os presentes o arco da centralidade. Estou falando alguma inverdade? Eu queria dizer que todas as audiências que eu tenho feito presença eu tenho sido muito esclarecido, tanto pelo segmento da prefeitura quanto pelo segmento da sociedade, inclusive os amigos da massa crítica e outra coisa que eu tenho lamentado nessa audiência que está se iniciando é que os presentes que estão aqui, são representativos e foram votados criados pela legislação brasileira e estão se dividindo. Portanto, o momento aqui é de força para que o principal objetivo de Volta Redonda seja realizado. Então se mantivermos esse nível de agressividade e em qualquer situação for colocada como direito de resposta, essa audiência vai perder o seu objetivo, seu foco, o foco mais importante em Volta Redonda, agora, no momento, é do debate. Ouvi dizer que esse evento está sendo seguido pelo procurador do Ministério Público. Naquela audiência na universidade as questões quando ela é para o bem, quando são verdades, são presentes nas audiências. Eu me lembro quando a vereadora que foi a primeira inscrita a falar, a Maria Teresa, ela foi vaiada. Então nós não queremos definir o quê, porém, se cada situação levarmos para o direito a resposta, eu não sei onde vai chegar. O que eu quero colocar é que vocês são autoridades do município, e com todo respeito à mesa, porém, já sabemos que o dinheiro está liberado. Isso é fato. O dinheiro do empréstimo está liberado; e está travado devido à situação; é isso também. Então eu queria colocar aqui, que essas questões podem ser aprofundadas aqui, sem desrespeitar nenhuma pessoa, por que a audiência é esclarecimento. Obrigado.

(Paiva)

É sempre bom ouvir uma voz acalmando. Muito obrigado. Eu só quero lembrar que nós estamos debatendo aqui só sobre o conselho gestor. Mas a sua fala foi perfeita. Muito obrigado.

(Membro do CMDU)

Ô Paiva! Eu quero fazer a minha colocação, deixar bem claro que eu já me senti meio perdido aqui, só por causa dessa mensagem. Você foi o primeiro a falar “eu nunca fui convidado para uma reunião aonde eu fui designado ao que eu iria apoiar”. Desde o momento que eu vejo o que é legal e o que é justo eu não vejo isso de pau mandado, ter ido para aquela conferência, ter brigado por uma vaga daquelas no CMDU onde estou até hoje, e participo toda vez que a gente tem participado, e a gente não vê pessoas lá fazer a crítica como que se faz aqui. Então eu acho o seguinte, a gente precisa ter mais participação, pra depois não fazer a injustiça de querer achar que vai embargar qualquer obra dentro do município. Eu acho que, antes de entender as obras que estão sendo afetadas, que vão ser construídas, procurar realmente ver se elas vão ser viável para a população ou não. Por que eu quero, por que eu gosto, por que eu acho que vai ser - eu não tenho que aceitar dessa forma todas as obras. Precisa de fundamento para que a população aceite. O CMDU tem que ter representação; a atividade desse conselho como todo e os nomes estão sendo citados só de pessoas que participam seriamente; as outras entidades que não tem sua vaga colocada podem colocar; está aberto; já foi colocado na nossa reunião e acho que é isso que a gente tem que está defendendo hoje aqui. Eu não queria ter lado, mas, já que existem duas propostas eu estou defendendo a proposta do CMDU, e acho que tem que ser essa proposta; e quem quiser que apóie o nosso trabalho que o nosso trabalho é sério; não é trabalho de brincadeira; todo mundo que vai apresentar uma conferência sabe o que vai fazer, ele sabe que é uma coisa séria, não é brinquedo. As pessoas que vem trazer aqui sua massa crítica, vem chegando, criticando por fora e faz com que o ministério público embargue e quem perde com isso é a população.

(Robson)

Bom dia a todos meu nome é Robson eu sou metalúrgico ciclista. Eu queria saber de que forma que será feita a participação das três pessoas estão presentes aqui nessa Audiência hoje eu queria saber de que forma

elas serão escolhidas. Como eu faço uso da bicicleta como meio de transporte sair para o trabalho todos os dias e também para o laser, eu já me coloco também candidato a essa vaga, para fazer parte do Conselho Gestor.

(Paiva)

Primeiro tem que fazer proposta que são as propostas que apresentam as oportunidades. Então se a proposta uma vez e aí sim nós passaremos possibilidades. O próximo.

(Maximiliano)

Bom dia mais uma vez. Meu nome é Maximiliano. Quero dizer primeiro que a Massa Crítica foi citada pelo companheiro, e que ele em todas essas audiências faz discurso a favor do governo. Nós não estamos correndo por fora, estamos correndo por dentro e fazendo trabalho; e sinceramente estamos a cada dia com poder público; conversando com poder público; nós vamos atrás do poder público para conversar; nós estamos conversando com a população de Santa Cruz; estamos em outros locais para podermos conversar; e Massa Crítica está correndo por fora? Outra questão também é que os membros do CMDU falaram que só tinham tido uma reunião desde 2013, e vemos que agora, esse mês eles fizeram três. Eu não estou aqui querendo dizer que o CMDU é pau mandado. Não é nada disso. Mas, só que é muito estranho o CMDU, antes, não tinha nem como se reunir, não tinha apoio do poder público para se reunir, e depois disso tem três reuniões; aí eu questiono se não é para referendar realmente aquilo que a prefeitura está querendo. Colocar a nossa proposta, a nossa discussão, aqui, é uma discussão ampla baseado em números em fatos e nós sabemos que uma composição errada pode sim, atrapalhar o processo todo de participação da população. Outra coisa também, o Paiva sempre quer colocar aqui – não, não, não vamos discutir obras aqui, não; o plano de mobilidade urbana é pra frente. Mas só que as obras que foram proposta pelo plano diretor interfere, sim, na mobilidade

urbana que está sendo discutida aqui, com a população de Volta Redonda. É isso que nós estamos discutindo, é por isso que nós trouxemos uma proposta alternativa esperamos e pedimos que vocês votem nessa proposta, a favor de toda a população de Volta Redonda.

(Paiva)

Próximo.

(Antônio)

Bom dia a todos meu nome é Antônio sou presidente da associação de moradores que representa o conselho. Queria dizer o seguinte, no conselho nosso seria um prazer ter a Massa Crítican a discussão junto com a gente. O nosso projeto é do CMDU, e gostaríamos que todos os segmentos viessem com a gente para discutirmos a política pública de verdade. Estamos com a política pública desmoralizada e precisamos de moralizar a política pública, e nós vamos fazer a transformação através da mobilidade pública.

(Paiva)

Próximo.

(Antonio Pinto)

Bom dia a todos meu nome é António Pinto. Primeiro eu queria pedir que as pessoas que esquecessem as ofensas pra gente poder andar, e não ficar dizendo que não é isso, fica dizendo que não é aquilo, que não foi, que não veio; primeira coisa. A segunda coisa eu acho que o conselho que for eleito aqui, seja qual for modelo, modelo 1 modelo ou 2, tem que ter compromisso de ouvir todo mundo e fazer audiências públicas. Fazendo isso, esse monte de anseios represados que as pessoas têm, é

colocado pra fora. Então eu acho que o compromisso aqui pra qualquer um dos dois tipos de conselho, é ter que sentir e ouvir a população; e outra coisa manter o que viemos fazer aqui, senão a gente não vota. Eu sei que tem muitos anseios e gostos oprimindo o coração das pessoas, e quem quiser botar para fora é uma boa hora de colocar. Aquele monte de gente discutindo sem objetivo pode perder o foco, perde objetivo e a gente vai ficar aqui a manhã inteira e não vai chegar a lugar nenhum.

(Paiva)

Próximo.

(Ainda)

Estou aqui representando a expressão Massa Crítica e a Associação de Ciclistas e dentro da associação de ciclistas nós temos quatro segmentos e pelo menos chegamos a um consenso das duas propostas. A gente tem tudo aqui. Uma que nós pensamos antes e essa do CMDU. Então, o primeiro ponto que levantamos é o seguinte, Furban, Aciap e SAAE, não representam autoridade, e a gente está pedindo para retirar esses três pelo IPPU que nos representa melhor com o planejamento da cidade, e a gente pediria para IPPU três vagas, ao invés de uma. O pedestre e o ciclista é prioridade então a gente pediria quatro vagas para os quatro segmentos dos ciclistas, para a questão de acessibilidade e representando a parte educacional, por que isso tudo influencia na mobilidade e assegura na prioridade que é o pedestre e o ciclista, por que se tiver bom para ciclista está bom para o cadeirante, que também é prioridade. Então agente pediria que os ciclistas fossem trocado de um para quatro representantes e os motociclistas com um. A gente fez uma ressalva e já conversamos com o sindicato dos motoboys - eles é que estão nas ruas. Os falcões de aço são motociclista de passeio e também não representa a mobilidade do setor. Dos operadores vocês estão pedindo doze vagas, e a nossa proposta é diferente. Propomos quatro vagas para educadores, que também foi questionado, por que nós temos

na parte de estudante universitário 25% da população, o que é um quarto da cidade e a maioria se locomove de transporte público. Então pedimos dos operadores, quatro vagas sendo uma para a universidade, outra para os secundaristas, uma exclusivo para comunicação que é necessário e a outra para a educação, com fomento especial a gente quer fazer um contraponto, então citando e tonalizando aqui, trocando essas vagas. Eu acho que não haveria problema nenhum a gente reforçar isso tudo, Marcando que o CMDU em dois anos não teve nenhuma reunião, e pra estar aqui com a autorização ou se achando no direito de agora se achar indispensável. Foi feito realmente as últimas três reuniões nos últimos trinta dias. Então, se não houve participação e só foi apresentado uma coisa, nós estamos apresentando outra proposta ok.

(Paiva)

Eu vou pedir a você que apresente agora a proposta pra mesa poder acolher. Por favor, já que existe uma terceira proposta nós vamos apreciar essa proposta que é uma emenda ao CMDU e vocês vão apreciar essa emenda. Por favor, gente. Eu quero fazer um esclarecimento aqui: foi dito aqui pela Aida que ela não sabe qual proposta foi escolhida e na verdade nenhuma ainda foi escolhida e a partir de agora temos que colocar a proposta - os três membros audiência e os doze membros da população e as indicações de entidades.

(Pessoa não identificada)

Queria dizer o seguinte: Se esse plano já foi contratado, se já existe algum produto técnico apresentado pela empresa, e como o conselho eleito aqui hoje vai ter acesso e vai poder estabelecer uma análise desses produtos técnicos. E outra coisa queria ressaltar também, que é importante, ou seja, a importância desse conselho trazer informações das demandas populares; informações da cidade; do município; para elaboração do plano. Daí a pergunta que eu faço: Já foi contratado? Já existe algum produto? Se existe esse produto, metodologia, e coisa e tal,

como que a gente, a população, o conselho, vai ter acesso a esses produtos? Muito obrigado.

(Paiva)

O plano não foi contratado. Nós contratamos apenas uma empresa para dar seus paramentos ao conselho. Nós não conseguimos ainda começar o plano, por que ainda não conseguimos formar o conselho gestor. Assim que a gente formar o conselho gestor o primeiro passo é capacitar o conselho gestor, e a empresa que foi contratada - uma das funções dela - é capacitar o conselho gestor; e a partir do momento que capacitar o conselho gestor é que vai desencadear tudo aquilo que for para fazer o plano. O plano vai começar do zero. É isso. O que se tem são pesquisas que vão somar ao atual plano gestor. Então estamos no zero. Definido hoje aqui a composição, aí nós vamos escolher os nomes. Nós temos que ir a doze setores da cidade pra escolher os nomes entre as pessoas pertencentes à população, como fui em doze setores da cidade para apresentar tudo isso. Depois temos que escolher três pessoas aqui hoje e depois mandar comunicar as entidades. Indicar os nomes das pessoas que vai representar: as empresas de ônibus, a massa crítica, a ciclovia, os motociclistas, pois não tem nada definido. O que não foi apresentado aqui, como associação dos aposentados, têm que apresentar. Então ainda não temos nomes. Apenas o CMDU que entrou em operação. O próximo.

(Maria Leão)

Bom dia pra vocês. Eu sou moradora de Santa Cruz e quero saber o seguinte: só estão pensando e botar população dentro de Santa Cruz, mas não estão pensando em condução, médico, colégio, ônibus, nós não podemos contar com isso, e está péssimo de médicos, e a gente tem que madrugar na fila pra conseguir alguma coisa, e a gente não sabia pra quê dia e nem como é que vai ficar. E os ônibus? Não têm havido condições. Não esta havendo condição de nada. Nós estamos abandonados lá. Queremos ver o que pode ser feito por nós. Só pensam em aumentar a população.

(Paiva)

O próximo.

(Membro não identificado)

Já participei de muitas audiências públicas e conferências municipais, mas, é a primeira vez que eu vejo a gente organizar um evento desse tamanho com foco na eleição de um conselho, então, eu acho que já começa o processo meio equivocado; mesmo sabendo que já houve outras seções anteriores. Mas, você fazer uma audiência pública para eleger um conselho dá a entender que o fim é o conselho e não pode ser o fim o conselho. O conselho é um meio para se desenvolver coisas. Elegendo um conselho aqui, esse conselho não pode ser para fazer um plano de mobilidade. Um plano de mobilidade tem que vir primeiro. O que é um processo de conselho. Um plano de mobilidade se discute com a cidade inteira; com todos os segmentos da sociedade; com todos os segmentos da cidade; primeiro se faz o processo de discussão e se faz um plano para depois vir um conselho. Eu participei ativamente do processo de construção do plano diretor da cidade de Volta Redonda; nós fizemos todos os debates primeiro e depois foi tirado a eleição do CMDU - Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano. Então a gente aqui, está num processo equivocado, a meu ver errado. Nós não precisamos que Volta Redonda faça um conselho pra dizer que fez. Vai fazer um conselho pra receber uma capacitação, pra começar participar de um debate de mobilidade? O que a gente tem que fazer em Volta Redonda é um debate amplo com toda a sociedade. Mas, se o conselho for eleito assim, do jeito que vocês querem que seja feito, assim, só meu voto aqui não vai impedir que seja eleito dessa forma. Então queria fazer uma proposta que o é seguinte, eu faço parte de um grupo Volta Redonda que tem uma proposta de bilhete único na cidade; e saímos nas ruas dos bairros de Volta Redonda colhendo assinaturas, e a partir disso a gente encaminhou alguns ofícios para prefeitura para discutir a proposta do bilhete único. Esta assim até hoje. Então, já que vai ser eleito um plano, um conselho aqui hoje, que a nossa entidade Fórum de Justiça esteja contemplado

também, nesta composição, por que a gente tem um debate com a população, e nesses termos a gente quer ser considerado.

(Paiva)

Gente. Deixa eu só fazer um esclarecimento, contribuir com um acerto. Depois de formado o conselho, o núcleo gestor vai tocar a execução do plano; agora, a título de informação, no final nós vamos ter que criar o conselho, aí depois do plano pronto vai se criar o Conselho Municipal de Mobilidade Urbana, que vai ter a obrigação de acompanhar a execução e fiscalizar a execução do plano que foi elaborado. Então, na verdade o conselho de mobilidade urbana vai ser depois desse conselho, que é um conselho gestor; é o núcleo gestor pra construir um plano.

(Membro não identificado)

Bom dia a todos. Eu gostaria de cumprimentar os colegas. Somos todos voltaredondenses de coração ou de adoção, por tanto, estamos aqui presente hoje para a melhoria da nossa cidade. Esse município para aqueles que não sabem – o Lincoln não se lembrou de falar - nós fomos escolhidos e lembrados na ONU, nada menos do que isso, como cidade que poderia ser exemplo de mobilidade urbana, nada menos do que isso, e pra isso devemos trabalhar para que consigamos isso; foi por muito pouco, e tivemos perto de sermos escolhidos. Vamos trabalhar para isso a partir de hoje. Faltou muito pouco para conseguirmos. Vamos juntos; somos irmãos; somos filhos de uma mesma cidade; vamos evitar esses trocadinhos, esses atritos; somos filhos de uma mesma cidade e como irmãos de uma mesma família. Vamos tentar conseguir isso como o colega nos disse, vamos esquecer e pôr de lado essas diferenças; vamos seguir adiante como ele nos disse; vamos partir para eleição e seguir em frente, com nossos projetos. Vocês têm uma inteligência para fazer propostas fundamentais na questão do ciclismo, vocês nos ajudem. Eu não sou do CMDU, não estou defendendo a sua causa, estou vendo todas as partes; vamos deixar de lado as rixas. Pode ser?

(Antônio Carlos)

Bom dia senhores meu nome é Antônio Carlos Rodrigues e sou da frente comunitária do grande Santo Agostinho. A minha posição aqui é a seguinte, nós temos que pôr a nossa mente que a mobilidade urbana não é um projeto de governo, é um projeto de estado é uma coisa muito maior do que o Neto, do que o Paiva e muitos de nós. Muitos de nós não estaremos aqui daqui a vinte anos, então, é uma coisa que nós temos que fazer hoje e espero que hoje, enfim, daremos o pontapé inicial na montagem do conselho gestor, para daí começarem as discussões efetivas do projeto. E que aquela coisa que foi dita – desculpem-me, eu sou um amante das frases feitas - uma geração constrói uma estrada para que a próxima venha atrás. Chega dessas questões partidárias; essas coisas todas são muito menores do que o que está em jogo aqui hoje. Estamos aqui e eu penso como a proposta de fazer uma coisa está muito além desta coisa de 60 milhões daqui e 30 milhões dali. A importância que essas obras que foram aprovadas - o arco da centralidade - é importante por que ele vai ser o núcleo de onde vai se puxar artérias para que se chegue nele, porque nossa cidade é uma cidade de três pólos; nossa cidade é muito diferente por que a maioria das cidades tem um centro comercial e nós temos três, e é preciso que se ligue tudo isso de forma funcional, e pra isso a gente tem que dar um primeiro passo. Eu espero que nós consigamos isso hoje. Muito obrigado.

(Paiva)

O próximo.

(Rodolfo)

Bom dia a todos. Bom dia Paiva. Bom dia Lincoln. Eu quero dar a minha contribuição. Eu ouvi algumas falas aqui e vocês sabem o quanto nós já tivemos que recorrer ao poder público. O Paiva já sabe - nós temos sempre as portas abertas e em respeito, da mesma forma o Barenco, e outros da administração pública. Eu achei interessante a fala do João

Paulo, e este é o meu sentimento. Eu acho que isso tem que ser colocado aqui sobre a questão da participação popular e fortalecimento das entidades. Eu já venho acompanhando diversos debates na educação, na saúde, e diversas resoluções e portarias, e sempre vejo que as entidades que foram construídas na ausência da ação pública, na ausência do poder público deixaram uma lacuna; e as entidades que foram construídas e criadas para suprir as lacunas do poder público, por muitos anos elas fizeram esse trabalho. Ela detém o conhecimento, e aí, os usuários só vêem quais são as suas dificuldades se essas entidades são excluídas; se elas não são ouvidas, dificilmente vão poder chegar numa questão prática que realmente é necessário saber pra onde caminhar. Então eu valorizo isso. Eu acho que o fortalecimento do poder público depende dessas entidades, que elas possam ter voz, que elas possam participar de forma efetiva. Eu acho que o próprio conselho municipal, o CMDU, teve realmente seus momentos de dificuldades. A gente participou como voluntários, a gente participou de diversos conselhos, por que a gente vem para o conselho e ele não está caminhando ativamente; e a gente vai priorizar outros conselhos. Eu acho que existiu essa dificuldade, sim. Eu acho que tem que ter essa visão dessa valorização e do fortalecimento dessas entidades nesse debate, por que isso as próprias resoluções e as portarias cobram. Por isso vamos valorizar, vamos escutar. Eu acho que cada um tem o seu papel; cada um com seu objetivo. Vamos falar dessa mobilidade - quem tem mais propriedades que os próprios cadeirantes? Você quer falar sobre educação especial e muitas vezes não consulta o usuário; o que a família acha da inclusão; ou não existe matéria também que diz que o cidadão tem que devolver pra sociedade algumas responsabilidades, participando de forma mais efetiva. Você pensar de uma forma maior é você pensar que a estrutura do estado não é muito grande, e que tem coisas que podem ser feitas em parcerias com qualidade, é eu acho que o caminho seria esse fortalecimento popular do desenvolvimento social. Muito Obrigado.

(Paiva)

O próximo.

(José Maria)

Bom dia a todos. Eu sou José Maria. Eu colaboro um pouquinho com o movimento Ética na Política, e eu fiquei muito sensibilizado com a palavra do meu irmão ali da comunidade de Santa Cruz; e sobre esse aspecto a gente da pra entender o clamor da comunidade com relação aos graves problemas da mobilidade; e na sabedoria dele ele pede a atenção e vem a todos para o que é prioritário. Vocês se lembram que eu estava aqui na última audiência, eu fui um daqueles que propus articular com os outros companheiros? Tivemos que adiar aquela votação para que hoje nessa data, esse elemento novo de construção do conselho. Confesso que eu não conhecia outra proposta. Mas é bom que se frise - naquela ocasião a APADEFI e a APAE não estavam contempladas neste rol do conselho. Naquela ocasião o movimento Massa Crítica, BIKE, e outros setores também questionaram a sua participação. Eu percebo que dentro deste contexto, na verdade o Ministério Público vai ser o grande mediador das questões marcadas pela justiça; e esse conselho hoje deve ser votado. Eu penso que a sabedoria daqueles que propõe tanto a proposta “um” como a proposta “dois” no arranjo de um consenso sem votação. Talvez o ideal seja tentar parar um pouquinho e fazer uma proposta. Eu confesso que a gente faça o que o rapaz disse: É o bem da cidade que está em jogo não a minha proposta.

(Paiva)

Gente. Eu quero fazer uma proposta da gente encerrar as inscrições.

(Cris Bernardes)

Então gente; a minha idéia é a seguinte, eu, particularmente sou contra a esse empréstimo que a prefeitura vai adquirir pra essas obras da mobilidade urbana. Veja bem. Por que nós os cidadãos vamos sofrer com isso da seguinte forma: Quem não pagou seus impostos e tem os seus pertences tomados pela justiça? Tudo isso vai ser lançado nos impostos. Você tem sua casa perturbada por pessoas da prefeitura que vai lá cobrar.

(Leonardo Moreira)

Bom dia. Olha só, pra começo de conversa eu acho que tem que se dá outro nome para esse encontro que está acontecendo aqui, por que isso aqui não é uma audiência pública, não. Teve convocação amplamente divulgada para as pessoas ficarem sabendo? Uma falou para outra para descobrir isso aqui. Lá na porta não tem nada anunciando que aqui se escute mobilidade urbana. É uma vergonha isso. Não é legítimo o que está acontecendo aqui. Não vamos legitimar nada que aconteça aqui hoje. Olha só, não está tendo audiência pública, o que está havendo aqui é um encontro pessoas que foram convocadas pra votar numa proposta feita pela prefeitura. As propostas que estão sendo apresentado aqui não representam o que está sendo discutido desde 2013, quando se começou a discutir mobilidade urbana em Volta Redonda. É uma vergonha, não é legítimo. Eu podia entrar no mérito e falar uma série de coisas sobre quem deveria entrar nesse conselho gestor, qual a pauta, qual o caráter desse conselho gestor, mas, não dá pra discutir isso aqui, por que não é legítimo. Não adianta ficar balançando a cabeça e falando que não. Se vocês tiverem um pouquinho de honestidade intelectual, verão que isso não é democrático. Além disso, nada que se faz em Volta Redonda é democrático. As audiências públicas representativas que têm nessa cidade são convocadas pelo Ministério Público na maioria das vezes, e algumas vezes a câmara. Agora não dá pra chamar isso de audiência pública. Está sendo gravado? Está tendo gravação vai ser disponibilizado para o público? Por que depois é importante que seja disponibilizado para o público, ou o público que teve uma audiência pública que ninguém ficou

sabendo? Pra ter uma votação dessas? Vou parar de falar por que não dá para entrar no mérito. Não está havendo audiência pública. Não dá, não dá. Simplesmente não dá.

(Paiva)

É questão de ordem. Primeiro o edital foi publicado dia 24 de setembro. Depois essa audiência pública teve a divulgação em rádio, jornais, telefonemas, e-mails, e correspondências. De forma que nós fizemos um esforço e até carro de som nas ruas. O próximo falar, por favor.

(Presidente da associação do bairro Roma)

Bom dia. Eu sou presidente associação do Roma 1 e Bairro das Garças. Então eu gostaria de falar sobre o serviço público que é dos ônibus, por que nós temos um problema muito grande no Roma 1, Condado do Ipê, e Barra das Garças. A população está crescendo muito e a gente precisa de ajuda que o pessoal da comunidade está pedindo. Eu também sou usuária e estou pedindo pra dar força pra gente, para nossa comunidade com transporte público, por que nós temos um abaixo assinado de 460 pessoas que é para o ônibus Sul Fluminense descer até o Bairro das Garças, por que o ônibus não está descendo e o pessoal está pedindo direto e reto. Eu só tenho que agradecer o pessoal da prefeitura; todos da mesa. Eu quero agradecer ao Paiva que vai lá também; mas, eu tenho que pedir isso por que eu sou presidente da associação, e não adianta eu vir aqui e ficar com os braços cruzados, e não pedi pro meu bairro. Obrigado a todos.

(Paiva)

O próximo.

(Nazaré)

Bom dia a todos. Eu faço parte também desse grupo, por que o povo necessita de bicicleta, moto, carro, ônibus; enfim, eu uso tudo que puder para me ajudar no meu transporte; eu faço uso para o meu trabalho que é muito importante e necessito desses transportes. Eu estou vendo que o povo aqui está preso no que pode falar ou não pode falar. Tá difícil. Quero falar o seguinte, existe um texto bíblico que diz a boca fala aquilo que o coração está cheio; e o nosso coração está cheio de quê? Cheio de pedidos, de reclamações, e insatisfação. E aí, esqueci de está representando aqui hoje. Eu estou sentindo aí pela democracia. Fale e se a gente quer falar o que o coração está sentindo, vamos falar. Eu estou aqui meio perdida. Eu faço o trabalho que necessita. Eu vou aqui, vou ali, eu faço palestra, e eu estou impedida de trabalhar, por que eu preciso tocar o meu trabalho andando de ônibus. Então eu só queria pedir o seguinte, que esse bilhete único fosse de acordo com a nossa necessidade; e não do governo; e o bilhete único tem que vir para atender a população, que está sofrendo por isso.

(Paiva)

O próximo.

(Vanderlei)

Bom dia. Gostaria de parabenizá-los. O que estão propondo aí é uma luta vinda do passado, e é através da democracia que Volta Redonda avançou muito; mas, eu queria lamentar uma coisa quando a democracia falha a autocracia predomina; de forma que muitas das vezes, nós ficamos perdidos de capacitarmos novas pessoas pra poder levar os projetos antigos começarem. Nós os aposentado é comum todos os dias nós recebemos o oferecimento de um empréstimo consignado, e se nós pegarmos esse empréstimo e usarmos ele bem, ótimo. Mas se usarmos ele mal, nós vamos amargar por cinco, dez anos pelo erro que cometemos. Então, eu entendo que a mobilidade urbana ela tem que dar condição, sim, ao cadeirante, a gestante, ao idoso, a todos nós. Eu levo

vocês a locais próximos aqui, onde há duas creches, onde cadeirantes e carrinhos de bebê tem que passar pelo meio da rua, por que tem uns quinhentos metros de calçada, que por obra do destino, não está pronta até hoje. Agora nós vamos investir bilhões de reais em viadutos; e tudo isso é uma coisa para o futuro. Agora nós temos que ser mais imediatos e socorrer essas coisas do momento, em que há cada arbitrariedade, onde tem uma mão pra lá, e amanhã é contramão, sem consultar as lideranças como eu que represento um bairro de mais de noventa ruas, e mais de trinta e cinco mil habitantes. É uma sobre carga de trabalho muito grande. Lamento muito ter me expressado dessa forma, mas, é preciso voltar a discutir e ouvir mais os jovens, por que a mentalidade deles é mais avançada. Então é o seguinte, eu acho que tem que se aprofundar mais e discutir mais essa questão. Obrigado gente.

(Paiva)

O próximo.

(Leandro)

Bom dia. Eu vou ser breve. Como a proposta da chapa três seria. Atenção pessoal da chapa três. Eu queria fazer uma proposta pra encerrar aqui a respeito dos quatros profissionais da educação ou eliminar um desses; vou acrescentar um historiador, um profissional de história referente a isso; principalmente porque Volta Redonda tem um viés histórico quanto ao ciclismo, e seria importante a gente deixar bem claro para Volta Redonda voltar o que era antes, quando tinha qualidade no seu transporte de modo geral; manter os outros itens e também, se pudesse acrescentar um aposentado que viveu respirou essa energia da ciclovia, isso acrescentado a proposta três.

(Paiva)

Olha só, o que nós temos? Tínhamos no início da audiência duas propostas e eu recebi uma proposta positiva da Aida; e ela gostaria de substituir a proposta dela; continuaremos a ter duas propostas; a do CMDU, e a proposta dois, que foi alterada ao longo da discussão. Ela absorveu a discussão e foi alterada. Então nós vamos dar oportunidade pra apresentação da nova proposta dois; eu abro pra uma pessoa defender a proposta um; e pra outra defender a proposta dois; e a seguir vamos pra votação. Pode ser assim? Está certo? Ok. Ok. Então, por favor, apresentem a proposta dois.

(Aida)

A gente só queria pedir pras pessoas que são você CMDU ficar separadas para a gente se entender a proporção CMDU e a proporção população. Por favor. Pode ser por que na nossa proposta tenho algumas vagas e com o tempo se perdeu não é isso o pessoal do CMDU fica aqui na frente pra ser identificado. A senhora quer saber o nome das pessoas que é do CMDU? Bem então vamos falar da nossa proposta. A gente respeitaria a proporção de 80% da sociedade civil e 20% da prefeitura; então a gente teria dez pessoas relacionadas ao poder público que estão incluídas no CMDU, e vocês vão ver quem é do CMDU. Todo mundo aí tem a folha. O pessoal de necessidade especial da outra chapa e nós reservamos, separado, uma vaga pra eles, então, na verdade vai ter mais gente do CMDU sendo contemplado no poder público, que também já está garantido do lado de fora; então, é definir quem é do CMDU e vai representar poder público. Ok. Então seriam dez escolhidos dentro do CMDU. Dois de necessidade especial; o transporte motorizado; sindpass, táxis; transporte escolar; sindicato de empresas; transportes de cargas e fretamento; transporte cicloviário; a massa crítica lida com a acessibilidade; o clube adventure, o esporte bike trabalha com educação; e os ciclistas metalúrgicos que apresenta uma maior proporção de ciclistas dentro da cidade, a gente precisaria de um representante deles; empresariado; csn; aciap e sincomércio, cada um eleger um; educadores

universitários e universitários, com dois; universitários com dois; secundaristas com um; aposentado com um, que possa colaborar para partes de educação; usuários comum com dez; e da platéia, se tiver. Trabalhadores. Quem seriam esses dez dos trabalhadores. Um motorista rodoviário; um representante dos motoboys, substituindo os falcões de aço; um metalúrgico; um do cep; um das domésticas; onze do funcionalismo público; um associação dos engenheiros; um da cdl; um do sinduscon; um do senge. A gente acha que dessa forma os trabalhadores de Volta Redonda estarão bem representados, por isso, que a gente incluiu o que não estava proposto desde o início - as domésticas e os metalúrgicos; por que uma coisa é o funcionário metalúrgico, outra coisa é a csn como empresa. E a gente teria 10% do poder público e 39% da sociedade civil. Podemos incluir mais duas pessoas. O que é sugerido. Essa é a nossa proposta. ok.

(Paiva)

Gente. Só um instante. Apresentou-se a proposta e eu vou pedir o encaminhamento. É o seguinte, três minutos pra um defender a proposta um; e três minutos pra um defender a proposta dois, e a seguir a votação. ok. Então eu vou pedir a defesa da proposta um.

(Lincoln)

Muito bem. A proposta um. Eu venho defendendo a proposta um. Ela surgiu da discussão do CMDU e eu acho que é importante, por que privilegia o CMDU inteiro. Como aconteceu no saneamento, por que é o órgão de controle social da política urbana. O CMDU não é um órgão do governo. O CMDU é um órgão do controle social da política. O governo lá participa apenas com 40% da representação, ele não é paritário. No CMDU a representação do governo é minoritário. Dentro do CMDU já está colocada a maior parte das representações, que estão asseguradas aí na proposta do modelo alternativo, que usamos na íntegra, e em respeito a essa função dele, nós anexamos como foi proposta colocada aqui na

última audiência. Capitaneamos as representações e propostas, que inclusive surgiram nas próprias reuniões do CMDU. Nós acatamos a inclusão de mais uma entidade de portadores de necessidades especiais, que foi uma colocação feita aqui na plenária. Colocamos mais um operador por que nós temos que colocar o operador conforme está colocado na política nacional; e ainda fizemos as outras representações. Que outras Representações? A dos setores do "op"; uma representação geográfica da cidade que seria mais representativo do que os representante chamado de usuário comum; ele seria uma representação do usuário comum muito mais intensiva e muito mais expressiva, por que ele cobria muito mais; a gente conhece; quem conhece o setor sabe que ele reproduziria muito melhor qualquer tentativa de representar o usuário comum. Se você tiver uma representação de cada setor dos 12 setores da cidade, representaria cada setor. Não estou falando desse setor de associação de moradores que são mais de noventa. Os setores estão mais bem distribuídos. Vejam todas as manifestações que surgiram tanto na plenária aqui no dia 5, como nas sucessivas reuniões que o conselho fez especificamente sobre o assunto; e o conselho tem feito esse trabalho da mesma forma e tem dado certo; tem feito com o saneamento e tem funcionado bem. A questão de ter votação na audiência pública, é que na audiência pública não existe nenhum documento jurídico legal ou juridicamente instituído. Qual é o modelo de audiência pública? Isso não existe juridicamente; quem propõe audiência pública dá o formato pra ela; e nós demos esse formato aqui; nós estamos auscultando; isso aqui é uma audiência e estamos ouvindo, estamos acatando; o que vem nós acatamos, o que veio da primeira audiência e nessa audiência, agora, se surgir elementos divergentes que podem ser resolvido aqui, revoltamos; voltar é uma forma de resolver; não tem impedimento nenhum; não tem um diploma jurídico legal que proíba isso.

(Danilo)

Bom. Eu vou defender então a segunda proposta. É o seguinte, primeiro vou explicar essa outra apresentação. A gente conversou aqui com CMDU pra fazer uma proposta mais consensual entre a proposta que

já estava sendo apresentada pela prefeitura, e a outra proposta que os movimentos sociais estão defendendo. Então, o que a gente fez, acrescentou-se ao CMDU uma proposta e aproveitou também as sugestões que foram muito bem colocados aqui. Por exemplo: representante da cooperativa de catadores, historiador e outras que foram colocadas durante essa audiência pública. Eu acho que a gente está defendendo essa proposta aqui, e em primeiro lugar ela não ficou muito grande, está até menor do que a proposta da prefeitura, e isso é importante pela questão do quorum; por que as reuniões sem quorum não tem validade. A nossa proposta ficou até melhor e menor, respeitando uma sugestão da própria prefeitura de manter 80% da sociedade civil e 20% do poder público; fizemos isso trouxemos o CMDU pra proposta pra eles também participem, especificando melhor a questão dos trabalhadores. Então a gente acha que essa proposta que nós estamos defendendo aqui, primeiro que ela pega as partes boas que a prefeitura tinha colocado, e acrescentamos as propostas que são mais representativas da sociedade, por que especifica melhor vários segmentos e contempla as pessoas com necessidades especiais, contempla os trabalhadores, contempla os usuários. Por que essas coisas não estavam na proposta original da prefeitura; então, eu acho que essa proposta aqui está muito mais representativa. Eu não tenho condição de promover o debate com a população, por que no fundo a nossa idéia, aqui no núcleo, no conselho gestor, é que ele não está sozinho. Eu acho que até a própria prefeitura pensa assim, então pra poder promover uma participação ideal é que seja um conselho que represente melhor a população, e que represente melhor as pessoas que estão aqui, participando dessa discussão, representando melhor as pessoas que têm conhecimento técnico em relação à questão. Então, por conta disso a gente pede para que os presentes votem nesta proposta, aqui, já que é uma proposta mais ou menos de consenso, inclusive, por que a gente abre o pessoal do CMDU, também. Acredito que na própria prefeitura não haverá problema, também, por que a principal coisa que eles colocaram, a gente contemplou. A gente pede para que votem nessa proposta. Obrigado.

(Paiva)

Gente. O processo de votação é o seguinte, quem votar na proposta “um” entrega o crachá na mão do Lincoln; e quem votar na proposta “dois” entrega o crachá na mão do Danilo.

Pessoal. Nós conversamos aqui. Antes do resultado da votação e foi consenso total que estamos fazendo um plano para cidade; não estamos fazendo um plano com interesse a, b ou c. Vamos fazer um plano pra cidade e isso vai ser fruto de muito e muito diálogo; vai ter que ter muito diálogo do conselho gestor; que é o conselho que vai estar conduzindo tudo isso e não pode se fechar o conselho gestor; tem que se abrir para aquelas representações que não estão sendo contempladas; tem que se ter essa sabedoria de abrir para quem não foi contemplado; tem que ter a sabedoria desenvolver o maior número de fórum e oficinas; essas coisas todas pra que realmente o anseio da maioria esteja configurado em nome da cidade, por que seriam muito superficiais, os eleitos aqui - quer dizer aqueles que ainda vão ser eleitos, por que não temos nomes, ainda. Temos que discutir ainda qual a quantidade as entidades nos bairros para compor os nomes. É preciso que esses representantes não se apoderem disso e saibam que eles são representantes de um todo. O mais importante é constituir um conselho aberto e que abre as reuniões para quem quiser participar.

Eu vou proclamar o resultado: Foi cinqüenta votos para a proposta “um” e quarenta e um votos para a proposta “dois”. Sendo assim, prevaleceu a proposta “um.” Mas, a proposta “um” tem uma segunda proposta que é eleger três pessoas aqui. Duas pessoas se manifestaram.

(Marcelo)

Como a proposta “um” foi a vencedora, nós trazemos a seguinte proposta pra compor - já o que seria eleito dos usuários. Serão três pessoas para compor juntamente com CMDU, que seria o Robson, que se manifestou querendo; também seria uma pessoa do Fórum de Justiça, que fez essa manifestação, pelo menos da minha proposta; e a outra seria a Ainda. Também nesta representação eu creio que tenha uma nova proposta. Estou propondo três nomes que seriam a Ainda, e o Robson do

fórum de justiça. Essa é a minha proposta. Eu não sei se existe outra proposta pra ser feita.

(Paiva)

E eu pergunto. Tem candidato? Então nós vamos distribuir os crachás novamente. Vamos tentar por proclamação. Então, que venham os candidatos aqui para frente. Eu estou convidando quem é candidato para as três vagas.

(Lincoln)

Foi aprovada a proposta “um” e a proposta “um” faz referência a três nomes tirados da audiência. Nós temos que resolver os três nomes. Tem a proposta do Marcelo, que não foi aceita. Apareceram mais candidatos e temos que resolver os candidatos. Eu proponho que se levante a mão para cada candidato.

(Paiva)

Gente. Olha só. Vamos lá. A gente vai fazer o que pra contar. Vamos devolver o crachá. Agora cada candidato tem um minuto pra se apresentar.

(Esméria)

Eu me chamo Esméria, e faço parte do foro da Justiça. Já estamos discutindo a bastante tempo sobre mobilidade urbana, já estivemos nas ruas com abaixo assinado sobre o bilhete único, e há um grande interesse do fórum da Justiça fazer parte da mobilidade urbana.

(Maria Nazaré)

Bom dia. Eu sou Maria Nazaré e sou presidente da cooperativa de catadoras mulheres e também estou aqui reforçando a questão do bilhete único. O nosso caso, para o nosso trabalho é de vital importância o bilhete único pra gente. Os catadores agradecem.

(Robson)

Bom dia. Meu nome é Robson eu sou metalúrgico; trabalho na CSN sou ciclista também, e todos os dias eu estou enfrentando o trânsito, andando pela cidade de bicicleta e fazendo parte de uma luta desleal. Precisamos melhorar nosso plano de mobilidade urbana, dentro da nossa cidade. Acreditamos e temos uma proposta, que vem de encontro ao desejo da grande parte dos ciclistas, dentro da nossa cidade, eu espero fazer parte do conselho gestor.

(Ainda)

Eu sou Ainda, ciclista. O que eu queria propor aqui era que todo mundo entrasse. Nós temos 50 pessoas representando 250.000 pessoas. Eu fui avisada ontem às 5 horas da tarde. É que eu sou muito interessada no assunto e quero muito que o ciclista tenha espaço na cidade. Agora, que não houve comunicação, não houve. Vamos admitir que aqui tem 1600 lugares, e que tem 100 pessoas aqui que quer decidir por uma coisa. Por que tem sete pessoas interessadas; então a gente propõe uma flexibilização da prefeitura aceitar todos os sete em vez de três.

(Incógnito)

Bom dia. Eu quero me candidatar a fazer parte da mesa por que eu quero trabalhar na função de melhorar alguma coisa; por que está muito triste aqui, na cidade. Eu sou motorista e sou ciclista; então quero trabalhar no aspecto geral e ver o que a gente pode fazer por todo o mundo. Obrigado.

(Vicente)

Meu nome é Vicente. Eu sou ciclista e utilizo a bicicleta como meio de transporte; sou apaixonado por bicicleta; também gosto de trabalhar na educação do trânsito. Eu faço parte do grupo bike anjo, que é um grupo criado para ensinar as pessoas a andar de bicicleta e se locomover no trânsito através da bicicleta. Também tenho opinião da Ainda - Acho que todos aqui Estão interessados nos sete candidatos, mas pode combinar se não for sete, pelo menos cinco. Vocês podem aumentar um pouco essa quantidade de pessoas, de candidatos. Todos os que estão

aqui, como eu, eu vejo participando em todas as audiências da UF, e da Câmara Municipal. Qualquer um daqui que ficar de fora, eu acho que vai fazer muita falta para o conselho.

(Danilo)

Meu nome é Danilo. Sou da UFRJ, venho participando das audiências públicas e dessa discussão. Eu também defendo que todos devem entrar. Todos se apresentaram para o conselho e se os sete entrarem eu retiro a minha candidatura. Caso contrário eu vou manter. Eu também defendo que as pessoas possam votar em três nomes. Não pode concentrar muitas votos numa só pessoa; tem outros candidatos que elas gostariam de votar; então, se ficar a votação em três que se vote em três. Mas a minha proposta é que entre os sete.

(Paiva)

Gente. Não menos importante, e que não está podendo estar aqui em cima do palco é o Antônio Carlos, que participou ao longo dessa audiência e vai falar.

(Antônio Carlos)

Olha a minha proposta é que fosse flexibilizado, e essas pessoas que estão aqui, estão querendo todas participar. É uma soma todos participarem. Estou defendendo que se flexibilize, para que todos entrem, e caso contrário não haja flexibilização, então que a platéia não vote em ninguém.

(Paiva)

Dando prosseguimento à fala do Antônio Carlos, eu pergunto o seguinte: Há alguém que é contra entrar os sete? Se alguém for contra entrar os sete levanta a mão. Gente olha só deixa eu falar uma coisa com vocês o fato de entrar os sete, não contraria a proposta inicial do CMDU, que na verdade ele propôs três, justamente para dar mais representação aqui; pra valorizar as pessoas que vieram participar aqui; foi por isso que o CMDU disse na reunião: vamos escolher pessoas da audiência pra valorizar as pessoas que estão ativas. Então, na verdade, eu queria

colocar essa sugestão inicial; eu gostaria muito inicialmente que dos sete nomes fazerem parte disso. Eu não estou desrespeitando a proposta inicial, mas, numa audiência pública você sabe como começa, mas, não sabe como termina. As coisas vão acontecendo de momento a momento. E agora eu vou colocar em votação. Todos aqueles que concordam com os sete, levantem a mão. Está votado. Gente está encerrada a sessão.